

COBERTURA JORNALÍSTICA - DA PERIFERIA PARA ELA MESMA

Lana Aparecida Dias Nunes e Marcelo José Abreu Lopes

Apoio: PIBIC Mackenzie

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma análise da cobertura jornalística feita por meios de comunicação comunitários nas periferias de São Paulo. O local estudado deveria apresentar algum tipo de benefício a comunidade em que ele trabalha, focando em notícias autênticas, acrescentando algum tipo de conhecimento e informando os residentes sobre problemas e curiosidades. O jornal escolhido cobre seis favelas da Vila Prudente, bairro localizado na zona leste da cidade, onde por meio do trabalho de uma pequena equipe e de pessoas vindas da própria favela, hoje, o impresso chega ao total de sete edições, além da cobertura feita no site oficial. A pesquisa foi realizada por meio de visitas e entrevistas, e todos os resultados evidenciaram os efeitos que o jornal possui nas comunidades. Também há uma procura por algum tipo de inovação dentro das páginas. Com a falta de uma rotina, os integrantes da equipe se dividem para procurar pautas, entrevistar, revisar, escrever e distribuir o produto final. Eles não possuem sede, mas o trabalho em equipe supera as dificuldades de comunicação postas por atividades externas ao jornal. O produto é finalizado segundo o que foi dito nas reuniões de pautas e distribuídos para um grande contingente de pessoas, resultando em um enorme alcance. O jornal comunitário analisado promove a união do público da favela, trazendo uma linguagem simples, que atenda a suas exigências, além de causar o interesse em participar deste processo de construção das notícias.

Palavras-chave: Periferia. Jornalismo Comunitário. Jornalismo Colaborativo.

Abstract

The present research is an analysis of the journalistic coverage made by community media in the peripheries of São Paulo. The place studied should provide some kind of benefit to the community, working on authentic news, attaching type of knowledge and information about residents about issues and curiosities. The chosen newspaper covers six slums of Vila Prudente, a neighborhood located in the eastern part of the city, which, by means of the work of a small team made up of people from the slum. Today, the print papers reaches a total of seven editions, besides the strength made by the official website. The research was carried out through visits and interviews, and all the results showed the effects that the newspaper has on the communities. There is a search for a type of innovation within the pages. In the absence of a routine, team members divide to seek out prompts, interview, review, write, and distribute the final product. They aren't thirsty, but the teamwork outweighs communication

difficulties posed by outside activities to the newspaper. The final product agrees with what has been done at company meetings and the distribution to a large contingent of people, resulting in a huge reach. The community newspaper analyzed promotes a union of the public of the slum, bringing a simple language with that care for their demands, as well as causing the process of news construction.

Keywords: Periphery. Community Journalism. Collaborative Journalism.

1. INTRODUÇÃO

São Paulo. O maior polo econômico do Brasil é dividido em cinco grandes zonas que abrigam pouco mais de 12 milhões de pessoas (IBGE 2016). Fazer a cobertura jornalística de um lugar tão grande deve ser um desafio para quem trabalha nas redações. São diversos acontecimentos por dia e em elevado número para saber escolher qual o mais importante noticiar no momento, porém, para que isto não se transforme em uma barreira para noticiar os fatos, foram criados critérios para agilizar o trabalho. Eles ajudam os profissionais a lidar com o grande volume de notícias.

Para registrar todos os fatos que ocorrem, jornais foram criados para suprir a falta de representatividade e espalhar o conhecimento sobre o que eles precisam para sobreviver em sociedade.

Porém, como Foucault (1999) explica em seu livro *A Ordem do Discurso*, em todo sistema que propaga algum tipo de ideologia por meio de discursos, existe alguma falha que eles podem apresentar. Os processos de exclusão estão presentes e acarretam na falta de representatividade de grupos sociais, principalmente para aqueles que estão localizados em áreas consideradas afastadas.

Alguns jornais fazem uma cobertura voltada para locais periféricos, veiculando notícias sobre moradores e acontecimentos principais de determinadas áreas. São jornais que possuem credibilidade e trabalham em prol do serviço da comunidade, sempre visando o bem-estar da mesma.

Estes meios de comunicação agem buscando um bem maior, porém, não podem se sustentar sozinhos, eles precisam trabalhar com certo tipo de publicidade ou formas diferentes de arrecadar dinheiro. Há questões que somente observando uma redação podem ser entendidas.

Compreender como seu trabalho dentro de uma comunidade afeta seus moradores. Se existe uma forma de organização dentro destes locais, ou se o serviço deles é somente uma cópia do que se encontra na grande mídia.

Portanto, o seguinte trabalho tem o objetivo de buscar um meio de comunicação da periferia que faça um jornalismo para as comunidades e analisar os processos de *newsmaking*, os produtos, detalhando qual a linguagem e como eles utilizam a comunicação dentro do seu local. A pergunta chave para verificação de todos os aspectos ditos acima é a existência de algum tipo de inovação perante a mídia geral e quais os efeitos dessa cobertura para a comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Grandes discursos regidos por ideologias criadas por grupos sociais que detinham o poder, sempre dominaram o mundo e, dentro de cada circunstância. A grande questão que envolve estes discursos é que por meio deles é possível encontrar gatilhos que geram sistemas de exclusão de pessoas que não fazem parte destes grupos, causando desconforto e grandes problemas na sociedade, como cita Foucault (1999).

Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1999, p. 8)

Como Foucault explica em seu livro “A Ordem do Discurso”, existe uma parte minoritária da sociedade que domina esses discursos. Eles são distribuídos de uma forma organizada e seu objetivo é tornar tudo ao seu redor homogêneo submetendo todos a uma única forma de encarar a vida, acabando com as individualidades. Ter o discurso em mãos significa ter poder, controle e utilizar os moldes existentes, tendo autonomia de fazer de beneficiar através das palavras seu grupo.

Ideologias são, portanto, representações conceituais de caráter político que configuram a realidade social a partir do prisma de uma classe, destacando-se nesse processo a classe dominante. Como se origina em um segmento restrito da sociedade, a ideologia expressa um consenso limitado e particular sobre determinadas questões, rechaçando argumentos de outros setores sociais. Torna-se, assim, uma forma de representação autoalimentada, que tende a se isolar e a caracterizar um antagonismo agudo com formulações concorrentes. (SOARES, 2009, p. 16)

Como foi dito anteriormente, nenhum discurso surge sem embasamento. Eles foram criados há anos e perduram de diversas formas na sociedade. As ideologias, como explica Murilo César Soares, são características de uma realidade social. Por trás de cada discurso existe uma ou mais ideologias que o regem. O contexto em que a comunidade está inserida, seu histórico e todos os fatores de influência externos moldam essa forma de pensar.

Para Foucault (1999), uma ideologia é formada por pensamentos, por diferentes visões de mundo. Para criar identificação ou repressão é necessário que se use de canais para que suas ideias sejam difundidas. Para que isso aconteça, é necessário que entrem nesta engrenagem social e sejam utilizadas por determinado grupo. E para isso existem formas que os grupos difundem este tipo de pensamento na sociedade.

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar. (FOUCAULT, 1999, p. 10)

Se há uma deficiência na forma de retratar uma certa realidade, o jornalismo permite que o próprio indivíduo possa mudar a forma com que sua comunidade seja vista pelas outras mídias, dando visibilidade e exaltando suas peculiaridades. Como Soares (2009) explica, a

forma com que estes cidadãos são representados, acabam gerando falsas impressões, muitas vezes criando padrões idealizados que mancham a imagem destes.

Se levantarmos a questão de saber qual foi, qual é constantemente através de nossos discursos, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história, ou qual é, em sua forma muito geral, o tipo de separação que rege nossa vontade de saber, então é talvez algo como um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vemos desenhar-se. (FOUCAULT, 1999, p. 14)

A exclusão é uma das formas que Foucault aponta onde o discurso suprime os indivíduos dentro da sociedade. Ele também explica que, as palavras criam um sistema de auto identificação e quem não está incluído em outro sistema acaba se identificando com o discurso, fazendo com que eles tenham a ilusão de que fazem parte desse conjunto.

As instituições ajudam a manter o público que não é beneficiado preso a eles, para que eles reproduzam os mesmos pensamentos. Como o jornalismo também faz parte desse círculo, ele tem o poder de manipulação ou de fazer algo em prol da sociedade, como a verificação do que é solicitado por eles. Portanto, ele acaba fazendo parte de um dos pilares que sustentam a sociedade. O papel de quarto poder é exercido visando à legitimidade, visando à tranquilidade do público, sendo um porto seguro para quem está do outro lado. (TRAQUINA, 2004)

Os meios de comunicação modernos são a concretização tecnológica máxima da “representação” naquele sentido de uma reapresentação, a partir da semelhança, da figuratividade da imagem, da simulação. (SOARES, 2009, p.19)

Para quebrar toda a resistência perante certa classe, a identificação é importante para que o indivíduo se sinta incluído na sociedade, neste momento entra a importância da comunicação. Enxergar sua própria realidade sendo retratada, faz com que essa sensação de exclusão termine.

Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala. (FOUCAULT, 1999, p. 9)

Foucault ainda explica que os discursos com ideologias excludentes além de alimentar o ego de determinados grupos, também transformam assuntos que deveriam ser tratados na sociedade em grandes tabus, desta forma, ocultando ainda mais grupos que não tem voz para propagar suas ideologias.

A comunicação entra exatamente para quebrar com esses tabus e mudar o tipo de discurso impregnado em todas as camadas da sociedade, mas principalmente, aquelas que vivem a realidade escondida. A comunicação consegue atingir grandes massas e mudar algumas percepções muitas vezes sendo imperceptível aos olhos do público. (SOARES, 2009).

Representar não significa entrar em algum movimento para lutar a favor de alguém ou de um grupo, mas sim colocar uma realidade oculta e mostrar que eles existem. Existem várias formas de comunicar-se, mas todas devem basear-se na percepção de quem vive ou está inserido o jornalismo não tem a capacidade de representar de uma forma diferente do que a publicidade, por exemplo. No jornalismo, as histórias são tratadas a partir dos fatos e da realidade, não existe invenção ou fatos irreais (SOARES, 2009)

O jornalismo é um serviço público e deve noticiar o que é relevante para a vida das pessoas. Tem um papel vital na mediação entre os diferentes interesses na sociedade. Mas hoje, em nome das audiências, e das preferências destas, aposta-se no que é “giro” e vende. (CORREIA, 2012, p. 33)

O jornalismo é um prestador de serviços para a sociedade, mas esses serviços não estariam cobrindo todos que a compõe como é visto atualmente. A grande premissa para que você entenda o que ocorre dentro de determinada comunidade é estudá-la a fundo ou vivê-la.

Para compreendê-la também é necessário entender os grupos que a formam separadamente. Antes de formar um conjunto, todos temos individualidades que devem ser levadas em conta, como explica Soares, e em uma profissão que pretende lidar com a realidade é necessário tratar-se delas e retratá-las de forma leal.

Não se trata apenas de “ouvir os vários lados” de um assunto, conforme reza o senso comum dos jornalistas, mas sim de apurar a diversidade de perspectivas que importam para o fato em exame. (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 58)

O jornalista deve ter a sensibilidade de buscar as várias verdades que existem por trás das histórias. Desta forma, retratando todos lados existentes, buscando o conhecimento dos acontecimentos, passando ao público os fatos e deixando com que eles tirem suas conclusões, sem influenciar ou manipular a opinião de outros. Não existe uma fórmula para fazer um jornalismo melhor ou pior, porém, há formas de descentralizar e começar a ser mais democrático.

Numa história universal do jornalismo, cada vez mais visível na era da globalização, dois processos fundamentais marcam a evolução da atividade jornalística: 1) a sua comercialização e 2) a profissionalização dos seus trabalhadores. (TRAQUINA, 2005, p. 34)

A profissão sempre buscou a sua profissionalização, porém, com a sombras da crescente comercialização do jornalismo, acabou perdendo credibilidade, um dos fatores que tem grande influência dentro das mídias. Mas, para que um jornal sobreviva, é necessário que os anúncios estejam nas suas páginas, agora quem dita o limite precisa de mais atenção ao relacioná-los.

“No seu entender, o erro fundamental é transformar o jornalismo adequado aos princípios do mercado, em modelo universal, de exercício da profissão.” (TRAQUINA, 2005, P. 44). Existem diversos problemas quando citamos a publicidade e o jornalismo juntos. Tratar o jornalismo como mercadoria acaba influenciando as notícias a serem feitas para vender e atender determinadas ordens perdendo o seu sentido de prestador de serviços.

Destes lidarem e se confrontarem com uma exigência ética de produzir informação ao serviço dos cidadãos contra todos os tipos de abusos, respeitando escrupulosamente a verdade, o rigor e objetividade dessa informação sob a capacidade de auto-observação dos limites ao exercício da liberdade da imprensa nos termos da lei (CORREIA, 2012, p. 6)

Como o papel do jornalismo tem elevada importância para a sociedade, esses pequenos meios de comunicação precisam aprender a lidar com o rigor exigido pela profissão e seu público. É de extrema responsabilidade noticiar fatos referentes ao local, portanto, o alvo deve ser analisado e conhecido por quem escreve.

Geralmente, formados por um pequeno grupo de pessoas, esses jornais sobrevivem para alimentar de notícias e representar as pessoas, seus problemas e suas conquistas como grupo social. É preciso ter em mente em que terreno estão entrando, pois, para se sustentar é necessário conhecer e entender o que é fazer jornalismo. Esse tipo de veículo jornalístico segue uma linha de pensamento que busca identificar os problemas e prestar serviços. (CORREIA, 2010)

Um enquadramento (framing) é construído por meio de operações como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, compondo perspectivas gerais para a compreensão de acontecimentos e situações cotidianas. (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 63)

Como já mencionado, alguns aspectos dentro do texto produzido e da linha de produção determinam o discurso que o jornal seguirá. O enquadramento diz muito sobre os aspectos que estão implícitos no jornal. Para compreender de que lado o jornal está, qual sua visão da sociedade, se ele produz notícias ou se é um replicador do que diz a mídia geral. Muitos do que entendemos por jornalismo passa pelo enquadramento.

Todavia, a noticiabilidade de um facto é, em geral, quanto ao grau de integração que ela apresenta em relação ao curso, normal e rotineiro, das fases de produção. (WOLF, 1987, p. 191)

Portanto, o processo de produção diz muito sobre qual ideologia o jornal irá seguir. Desde a escolha, até o modo de distribuição. A noticiabilidade conta como a rotina do jornalista acaba influenciando na forma em que ele escreve, e como esse critério é importante para o entendimento dos seus processos.

Como dito acima, a rotina ajuda a criar os critérios que serão aplicados na noticiabilidade. Dentro deles, existem os chamados valores/notícias, que vem de pressupostos que devem ser considerados na hora de escolher uma pauta, eles ditam como

lidar com cada produto e como eles serão informados ao público. As características dos valores/notícia são derivados de características da realidade do público, do local em que se fala, a relação do público e o conteúdo da notícia. (WOLF, 1987)

Os critérios são ferramentas que guiaram os jornalistas a escolherem caminhos que seguirão. Os parâmetros ajudam a encontrar uma pauta ideal, como organizar as entrevistas, quem serão as fontes, as técnicas e estilo de linguagem, edição, divulgação e distribuição. (WOLF, 1987)

3. METODOLOGIA

O seguinte trabalho analisa qualitativamente um meio de comunicação que tenha como foco fazer um jornalismo em prol da comunidade. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica e de uma bibliografia minuciosamente selecionada visando auxiliar o desenvolvimento da análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo.

O primeiro passo foi selecionar um jornal que tenha características da comunicação comunitária. Para isso foram utilizados critérios escolhidos e aplicados segundo as pesquisas de Wolf sobre noticiabilidade que exigiram a verificação do material e a forma com que ele trata as questões da comunidade e comunicação.

Um dos pontos mais importantes era que o jornal pertencesse há uma zona periférica da cidade de São Paulo. Não havia preferência por uma das cinco zonas da cidade, nem por um veículo com local fixo para as eventuais visitas.

Os produtos também passaram por uma breve verificação. A produção do jornal precisava ser própria, com notícias da comunidade e sobre seus moradores. O veículo não poderia ser somente um replicador de notícias da mídia. Não havia preferência por mídias.

Após selecionar o veículo de comunicação, o próximo passo foi entrar em contato com os representantes para entender como funciona a estrutura do jornal e saber como seriam feitas as análises.

Para a realização da pesquisa foi necessário marcar visitas em algum local que eles utilizassem como sede ou um lugar representativo para a comunidade. Fazem parte da análise: a verificação do ambiente em que os integrantes do jornal trabalham; vivenciar os processos que seguem para formulação de pautas, reportagens; e entender a relação entre a equipe do jornal com a comunidade que eles cobrem.

Foram realizadas duas entrevistas, uma com o editor-chefe e fundador do jornal para explanação de dúvidas e conhecimento da história do jornal. A outra com um dos integrantes

da equipe de repórteres voluntários e fotógrafo da equipe que está há mais de um ano no jornal, para adquirir ferramentas que auxiliarão nos processos que levam ao produto final.

Ao longo da visita, visto a dificuldade para encontrar todos os integrantes da equipe por conta de tempo e agenda, a averiguação dos processos de *newsmaking* seguiu por conta das entrevistas e do que foi observado dentro do período de acompanhamento da rotina da redação do jornal.

Os critérios para análise do produto também foram listados em um roteiro logo após as visitas. Este guia contém cada detalhe que deveria ser pontuado ao longo da pesquisa.

Ele foi feito baseado nos critérios de noticiabilidade e enquadramento noticioso de Wolf. Além da apuração jornalística do material, também foi feita uma verificação ideológica dos discursos contidos dentro do jornal, relacionados ao que Foucault pontuou sobre este assunto e a exclusão de um grupo da sociedade.

Ligado também às questões ideológicas, foi analisada como ocorre a representação da população da favela. Como ocorrem as entrevistas, e qual o comportamento dos reporteres diante das suas fontes. Foram consultadas todas as edições do jornal e as notícias veiculadas no site.

Os critérios para analisar os textos jornalísticos foram: a abordagem das notícias, se existe algum tipo de inovação na escrita, na forma de fazer jornalismo. A preferência por alguma pauta ou assunto. A existência de algum tipo de divisão entre as notícias, editoriais e se sim, o que elas abordam. Qual o recorte dado às falas dos entrevistados, se há uma procura por diversificar as fontes utilizadas ou na diversificação entre os tipos de texto.

Segundo os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, também foi averiguado a presença de elementos das técnicas jornalísticas, como pirâmide invertida, lead, com as chamadas utilizadas, fotos.

Também foi analisado a disposição de elementos nas páginas do jornal e como eles utilizam a publicidade dentro das páginas, como obter lucros com ela e como eles seriam utilizados.

Logo após a análise completa dos itens acima, seria feita uma comparação das notícias de cada edição, para encontrar as diferenças entre elas. E outra comparação com a mídia em geral, para entender se o jornal tem técnicas diferentes, se utiliza de outras formas de vinculação de notícias.

As relações mantidas com os entrevistados e as informações colhidas a partir do que foi dito são de extrema importância para a pesquisa. Portanto, a identidade de todos os integrantes da equipe foi preservada. No lugar de seus nomes foram utilizadas iniciais fictícias

e suas idades não seriam reveladas. As informações utilizadas são provenientes das entrevistas são aquelas realmente necessárias, sem alterações ou qualquer tipo de exposição.

O objetivo do trabalho é mostrar a importância deste tipo de cobertura jornalística para a comunidade, evidenciando como esse jornal trabalha com a comunidade e o que ele traz de novo para a função do jornalista tanto na produção quanto no impacto provocado na sociedade.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios pressupostos na metodologia, o jornal *Vozes da Vila Prudente* atende a todos os preceitos a serem analisados para a realização da seguinte pesquisa.

O jornal cobre ao todo seis favelas localizadas na zona leste da cidade de São Paulo: Favela da Vila Prudente, Casinhas, Favela da Jacaraípe, Ilha das Cobras, Morro do Peú e Presidente Wilson. O fundador é o jornalista já formado N.V. Ele é morador da favela e reconheceu que o local precisava de uma cobertura jornalística para relatar seus acontecimentos, após o início da construção do monotrilho, que ameaçou despejar os moradores e está notícia não saiu em nenhum veículo de comunicação.

O jornal tem uma tiragem 30 mil exemplares e seu alcance gira em torno de 10 mil pessoas, reunindo o número de casas em que eles entregam o impresso, levando em conta as estimativas que em cada moradia deve possuir no mínimo 5 pessoas.

Se levanta-mos a questão de saber qual foi, qual é constantemente através de nossos discursos, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história, ou qual é, em sua forma muito geral, o tipo de separação que rege nossa vontade de saber, então é talvez algo como um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vemos desenhar-se. (FOUCAULT, 1999, p. 14)

Segundo Foucault, exclusão é um dos mecanismos utilizados para suprimir grupos considerados minorias, e o fundador do jornal conseguiu identificar o tipo de tratamento que seu grupo social estava sendo submetido. Alguns assuntos são escondidos por parte de quem dominante da sociedade, e isso culmina na falta de informação e de conhecimento do local de origem. Às vezes, é imperceptível aos olhos de quem sofre, mas se analisarmos a cobertura feita pela mídia acaba, ela se utiliza de estereótipos, e os atingidos podem ser vistos perante a sociedade como pessoas erradas ou a incomuns, recebendo tratamento diferenciado. O *Vozes da Vila Prudente* cobre essa deficiência trazendo assuntos ligados às favelas para seus moradores.

A inspiração para criar o jornal surgiu de um projeto do Rio de Janeiro que faz o mesmo trabalho nas favelas da cidade. N.V pegou os moldes do jornal *O Voz das Comunidades* e iniciou um trabalho parecido em São Paulo.

A partir de 2013, N.V começou com um blog artesanal, onde somente ele escrevia e postava os materiais nas redes sociais. Dois anos depois, já existe uma edição impressa publicada trimestralmente. Já no site, todos os jornais impressos encontram-se para com as versões online dos jornais e raramente com notícias novas.

Situações de trabalho são sistemas de interação; as pessoas interagem em séries de relações que são sociais e também técnicas. Através destas interações há definições de papéis, expectativas recíprocas de desempenho de um papel; solidariedade de grupo, e o desenvolvimento e definição de grupos de referência. (TRAQUINA, 2005, p. 22)

Como mencionou em seu texto, Traquina explica que a partir da formação de um grupo de trabalho, as interações entre os participantes geram maior sincronia e aperfeiçoamento da técnica, tornando assim, o trabalho padrão. Aplicando estes conhecimentos no caso do *Vozes*, depois da formação da equipe o jornal passou por um período de profissionalização da equipe. As edições impressas, o cuidado com detalhes de escrita e diagramação, a procura por ajuda financeira indica que o projeto já atingiu outros patamares.

Depois da entrada de todos os integrantes também surgiram novos cargos dentro do jornal e com a experiência de cada um contribuiu para que fossem distribuídos. Analisando as páginas do jornal, os textos realmente seguem um padrão de escrita e diagramação. As páginas quadradas, seguem o formato de jornais tradicionais, mas a linguagem difere-se na tentativa de fazer algo em que as pessoas da favela consigam interpretar o texto.

A equipe é constituída por cinco pessoas, sendo que eles estão responsáveis pelas principais funções do jornal. Portanto, a divisão seria dada como: N.V, o fundador e o editor-chefe. Ele está envolvido em todas as tarefas dadas aos quatro integrantes; N.B, a coordenadora de relações públicas do grupo; H.P, o coordenador de logística; D.L ficou responsável pelas redes sociais, sendo único integrante do grupo que não reside na favela; e por último, M.R, coordenador do núcleo de esportes.

Também há uma equipe de jornalistas voluntários. São sete pessoas, alguns moradores da favela, outros se sensibilizaram com o projeto e tiveram interesse em contribuir com o jornal. Eles são os repórteres do jornal, escrevem matérias e tiram as fotos para serem entregues ao fundador. Não são formados na área.

Enquanto os repórteres seguirem as mesmas rotinas, adotando os mesmos valores profissionais e tomando uns aos outros como padrões de comparação, a reportagem tenderá a ser insular e auto-reforçadora. Mas é precisamente dessa insularidade que os jornalistas precisam. Fornece-lhes um pouco de certeza que lhes permite agir em um ambiente, aliás, incerto. (TRANQUINA, 2005, p. 27)

Para atingir a sincronia que Traquina cita, o tempo de trabalho juntos é essencial. A partir deste pressuposto, o problema que atinge o *Vozes* não se refere aos anos que a equipe trabalha junto, mas sim ao número de reuniões que ocorrem entre eles.

A única reunião de pauta acontece antes da publicação de uma nova edição. Como os encontros demoram um longo período para acontecerem, dúvidas podem surgir devido a falta de comunicação.

Para tentar evitar problemas, por meio de um planejamento feito com antecedência pelas redes sociais, os temas de cada reunião são conversados anteriormente e algumas pautas são responsabilidade dos integrantes fixos da equipe. Existe uma logística de entrega dos exemplares aos familiares da favela que também é definida após as reuniões pelo seu responsável. Eles são divididos em grupos, e cada um cobre uma área das favelas que são representadas pelos jornais, além de entregarem os jornais nos comércios próximos a elas que façam parte ou não da favela.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. (WOLF, 1981, p. 195)

Para definir qual pauta seguir, os jornalistas utilizam alguns critérios pré-existentes. A noticiabilidade é utilizada com o objetivo de afunilar as opções para que as escolhas sejam mais certeiras visando atingir o público que será beneficiado com as notícias. O *Vozes* não é diferente e todas as suas reportagens concentram-se em evidenciar o local em que eles se encontram.

Foi cunhado dentro do jornalismo tradicional, aceitando a ideia de dar aos utilizadores a oportunidade de expressar as suas opiniões sobre assuntos públicos. A colaboração é solicitada dentro de um quadro desenhado pelos profissionais [...] (CORREIA, 2012, p. 63)

Correia explica que a interação do público em redações ainda ocorre de forma tímida e é controlada pelos jornalistas, porém, o jornal *Vozes* faz algo diferente do que notamos no jornalismo tradicional. As pautas são selecionadas por meio de conversas com os moradores das áreas com o intuito de descobrir o que há de errado e incentivar a participação do público nas questões que envolvem a cobrança por melhorias, buscando a participação do público. Para o *Vozes*, este tipo de atitude significa a reiteração de erros e preconceitos sobre a periferia.

Mais que um publicitário, jornalista ou radialista, esse profissional deve ser alertado para o seu papel de agente social, aquele que primeiramente é capaz de promover e potencializar a articulação comunitária seja por via das instituições (desde prefeituras, órgãos municipais e organismos não governamentais), seja ainda por meio da evocação de uma comunidade determinada. (CORREIA, 2012, p.42 apud PAIVA, 1998, p. 164)

Cada palavra ou frase utilizada por um meio de comunicação determina qual a função que irão assumir dentro de determinado espaço e como o público receberá tal informação, o jornalista tem a capacidade de organizar as informações e articulá-las de diversas formas. O slogan do jornal "Das favelas, para as favelas, pelas favelas" deixa claro o objetivo do jornal de trazer informações sobre sua comunidade trabalhando para o enriquecimento da mesma. Quando decidem trazer opiniões e uma maior participação das pessoas no processo de

desenvolvimento do jornal, nota-se que o intuito é aproveitar tudo o que a favela proporciona, transformando em notícias. Outra característica é a cobrança social feita para pressionar os agentes públicos e governamentais para realizar mudanças e resolver problemas.

Além dos temas, a população também contribui com fotos e vídeos. O *Voices* tem um sistema de procura de pautas por meio da conversa. Geralmente, as pautas são relacionadas à opinião pública.

“A principal exigência é, por conseguinte, rotinizar tal tarefa, de forma a torná-la exequível e gerível” (WOLF, 1987, p. 196). Como dito anteriormente, a falta de rotina acarreta em alguns problemas para a estrutura do jornal. A grande maioria das notícias é referente à mobilidade, sem grandes variações. Um assunto comum na mídia geral, porém, com olhares voltados à região. Portanto, a regionalidade é um dos critérios de noticiabilidade mais utilizados por eles, junto à relevância dos fatos para a comunidade.

Todos os arquivos de fotos recebidos passam por uma verificação e edição. A fotografia também faz parte do texto, os leitores se interessam pelas imagens, portanto precisa ter qualidade.

O material disponibilizado pela equipe do jornal foi submetido a uma análise através dos critérios mencionados na metodologia e a partir daí, será feito um comparativo entre a primeira fase do blog artesanal e o período que se estende até hoje com o jornal impresso.

Ao observar os títulos, a função de representatividade é tão perceptível ao ponto que escapa de ser neutro. O discurso é construído a partir do que se espera de resposta e argumentos do conjunto de pessoas, e da forma que eles irão analisar aquelas notícias. (CORREIA, 2010)

O jornal é composto por três editorias fixas, diferente do que se via no blog artesanal, que as notícias não tinham separações para identificar temas, sendo elas: *opinião*, o editorial. Em sua maioria trata de algum assunto referente à prefeitura, obras inacabadas e o que a equipe pensa sobre o assunto; *Like da Favela*, editoria em que retrata a vida de artistas da favela ou eventos culturais públicos, sempre utilizando um personagem da comunidade; *Especial*, traz notícias de diversas áreas, como educação, mobilidade e função social. O jornal também tem um seção com telefones úteis para serviço.

As notícias de exaltação a um povo, trazendo sua história à tona, conhecimento sobre a realidade em que vivem e os problemas que enfrentam. O enquadramento se relaciona com o discurso utilizado no jornal e até no posicionamento político que eles tomam na primeira publicação. Eles escrevem as matérias sempre na visão dos moradores, mais a opinião da redação.

A minha e a sua voz se tornará um grito que ecoará lá no Palácio dos Bandeirantes e também no Edifício Matarazzo, nas orelhas do senhor Geraldo Alckmin e Fernando Haddad. (VOZES DA VILA PRUDENTE, 2015, p. 2)

No editorial da primeira edição, o jornal já assume o papel de fiscalizador, representação do, prometendo cuidar dos direitos básicos da população da favela, cobrando as autoridades.

A primeira publicação assume um papel muito mais ácido do que as próximas. As ideologias que Foucault cita em seu livro entram em um discurso mais direto, como eles citam de “militância, resistência e atitude”.

[...] Nossa finalidade não é lucrar com propaganda, nossa finalidade é incentivarmos a independência, o empoderamento de todos, e principalmente daqueles que durante muitos anos foram excluídos das principais e grandes discussões do bairro de Vila Prudente. (VOZES DA VILA PRUDENTE, 2015, p. 2)

Possuir um jornal onde as pessoas se sentiam acolhidas. Utilizando os parâmetros de exclusão que Foucault listou, as primeiras edições do jornal têm o objetivo de trazer essas pessoas excluídas para um patamar de conhecimento sobre o que ocorre dentro de seu mundo.

Eles utilizam palavras e gírias de identificação, como “favela” ou “favelado”. Estes termos incluem e dão nome e localização dentro da sociedade para que eles se sintam parte de tudo. Também se encaixando no conceito de enquadramento, fazendo um recorte social para dar nome a quem não existe socialmente.

A linguagem utilizada também se aproximava muito do público alvo. Gírias como “quebrada”, “fundão”, “debaixo do tapete” e “pedaço de chão” são muito utilizadas. Elas causam uma aproximação com o que está escrito. É uma adaptação para estar perto de quem lê.

Corresponder às necessidades da opinião civil, no âmbito do dever de cidadania de qualquer jornal, alimentar o mercado das informações a favor do interesse das audiências e captar fatias publicitárias para garantir os negócios é um dos mais desafiadores objetivos atuais e futuros. (CORREIA, 2010, p. 1)

O Vozes não tem fins lucrativos, portanto, para arrecadar dinheiro para manter o jornal ativo, é necessário utilizar a publicidade e vender espaços dentro das páginas. Segundo Correia, o tipo de notícias veiculadas pelo jornal, atrai o tipo de publicidade que estampará suas páginas. Segundo N.V, para conseguir ajuda financeira, foi necessário visitar por diversos comércios da favela, convidando-os para patrocinar o jornal.

Nas próprias páginas do jornal, os representantes pediam para que donos interessados de comércios os procurassem. Existia uma preferência por comércios recém-abertos ou de jovens que iniciaram a vida empreendedora.

Os comércios variavam entre consultorias de beleza, açougues, peixarias e prestadores de serviço de festa infantis, todos próximos da favela. Além dos comércios, os anúncios

também se tratavam de eventos que acontecerão na comunidade, por exemplo, aulas de canto na igreja.

A partir de 2016 o *Vozes* viveu outro período. A *Brazil Foundation*, uma fundação que visa promover a igualdade, justiça social e dar oportunidade para todos os brasileiros fechou patrocínio. Porém, para conseguir o seu apoio, o jornal deveria oferecer algum tipo de serviço para a comunidade - que trouxesse números concretos e relatórios.

Nesse caso, o *Vozes* precisou inovar. Duas oficinas, uma de fotografia e a outra de comunicação comunitária são oferecidas desde então para as pessoas da favela. Estes cursos ajudam a preparar as pessoas que serão futuras colaboradoras do jornal, e talvez direcionar os jovens para uma futura profissão. Vale ressaltar que para a fundação, um jornal como o *Vozes* traz diversos fatores de mudanças na sociedade.

O jornalismo alcança multidões e tem o poder que pode ser utilizado para diversos fins. Eles cobram algo concreto, como números relatórios, mas o jornal espalha ideologias e discursos, e especialmente no caso do *Vozes*, elas motivam as pessoas a serem unidos e participarem mais da sua comunidade.

Além da *Brazil Foundation*, o *Vozes* conta com mais três parceiros. Os jornais *Periferia em Movimento*, o *Jornal Fala Raça* e o *Voz das Comunidades*, inspiração para que N.V iniciasse seu projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para produção do seguinte trabalho, havia uma grade preocupação de encontrar um periódico adequado para verificação dos conceitos encontrados na bibliografia. Grande parte dos jornais com sites conhecidos na internet exercem papel de replicador de notícias da mídia em geral ou não correspondiam aos critérios pré-selecionados.

No decorrer da pesquisa, algumas intercorrências atrasaram o processo de visitaçã, que não foram satisfatórias para que pudesse destacar todos os pontos pretendidos anteriormente. É considerável sinalizar que a rotina jornalística de um veículo artesanal é algo que dificilmente será realizada. Classificada como um deslize, a falta de rotina e outros problemas constatados ocorrem durante o processo de fabricação do produto final acontecem porque as pessoas que compõe a equipe têm seus compromissos e uma vida fora da redaçã, portanto, não estão 100% disponíveis ao jornal.

Identifiquei e defendi a prática do jornalismo dentro de comunidades que pouco tem acesso a informações. Estes projetos precisam mostrar o que a comunicação pode representar para determinado público que não tem muito espaço nos grandes jornais de São Paulo.

No plano prático, acredito que o jornal funcione muito bem principalmente na entrega dos impressos nas casas dos moradores das favelas em que ele atende. É importante ressaltar que o jornal passou por várias etapas, como todos os que iniciam e acabam modernizando seus processos para se adequar as demandas. Também há um desejo de crescer e poder fazer a cobertura de mais eventos dentro das favelas, profissionalizando mais ainda sua redação, porém, com as dificuldades relacionadas ao tempo para reuniões de pauta e discussões pode ser que demore para que os processos se tornem uma rotina.

Este processo de profissionalização também é natural dentro dos meios de comunicação que iniciam dentro de comunidades. Nota-se que as pessoas procuram se informar e quanto mais demanda, maior a responsabilidade de oferecer um serviço de mais qualidade. Os processos de apuração, edição, diagramação e entrega são feitos praticamente por uma só pessoa. O fundador do jornal faz questão de participar de todas as etapas, mesmo sobrecarregando suas tarefas.

As notícias desenvolvem a aproximação do público com sua história e com a própria comunidade. O uso de palavras que empoderam e prezam a participação pública das pessoas em assuntos ligados às favelas. Os discursos propagados pelo jornal analisado são extremamente voltados à população do local.

Uma grande decepção foi à isenção política dita nas entrevistas feitas com os membros da equipe. Por mais que não estejam ligados à partidos políticos, o jornal anunciou em sua primeira edição impressa que a cobrança feita seria direcionada aos políticos da época e como propagador de ideias, a sua ideologia já faz parte de uma política, não partidária, mas sim uma oposição a pensamentos que perduram na sociedade.

Dentro da análise do produto, os critérios foram facilmente identificados devido as editorias já tratarem este assunto de uma forma aberta. O jeito de lidar com as parcerias para o jornal também é interessante, pois, eles utilizam as regras para oferecer algo que possa ajudar as pessoas – mesmo sendo uma das exigências da parceira – mas, voltadas ao seu próprio benefício. Foi uma união do que poderia ser oferecido com a necessidade de encontrar pessoas dispostas a contribuir com o jornal.

Para próximos trabalhos, a observação e anotações serão feitas com maior sensibilidade e cuidado, pois, parece que alguns dados pretendidos anteriormente não foram coletados de maneira clara, prejudicada até pela agenda conturbada dos integrantes do jornal. A procura pelo produto que será analisado também será feita com antecedência, é importante a verificação do local e a realização de um roteiro para seguir. Apesar de tudo, o trabalho foi passível e análise.

6. REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Vitrine e vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010

CORREIA, João Carlos. **Ágora – jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades**. Portugal, Covilhã: LabCom, 2012

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999

GOUVEIA, César. Você faz parte desse jornal. **Vozes da Vila Prudente**. São Paulo, mar. 2015. Editorial, Edição 1, p.2

GOUVEIA, César. Repercussão da primeira edição. **Vozes da Vila Prudente**. São Paulo, jun. 2015. Carta ao Leitor, Edição 2, p.2

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1987

Contatos: lananunes05@gmail.com e marcelojose.lope@mackenzie.br